



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

ROVYENE LACERDA CRISTIANO

**A PRÁTICA DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO
MÉDIO**

BRASÍLIA
2014

ROVYENE LACERDA CRISTIANO

**A PRÁTICA DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO
MÉDIO**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientadora: Ms. Rosi Valéri Corrêa Araújo

Brasília

2014

ROVYENE LACERDA CRISTIANO

**A PRÁTICA DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO
MÉDIO**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientadora: Ms. Rosi Valéri Corrêa Araújo

Brasília, Dezembro de 2014.

Banca Examinadora

Ms. Rosi Valéri Corrêa Araújo

Professor (a)

Professor (b)

À minha família.

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.

Josué 1:9

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que iluminou meu caminho durante esta caminhada, pois sem a sua presença nada faria sentido nesta vida.

Aos meus pais, Jaime e Mara, por todo amor e dedicação a nossa família, por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos decisivos de minha vida, contribuindo para que pudesse trilhar o caminho que irá me levar a realizar todos os meus sonhos. Às minhas irmãs, Rayene e Ramyne, pelo apoio, pelos momentos de descontração que proporcionaram recarregar as energias para dar continuidade a este trabalho.

Ao meu noivo Rafael, pelo carinho, pela paciência e pela disposição em sempre me proporcionar serenidade na correria do dia a dia, na correria de cada semestre, e, principalmente, no desenvolvimento deste trabalho. Certificando-me cada vez mais de que acertamos o pulo quando nos encontramos, nossa relação é fundamentada no amor, na amizade, no respeito, no companheirismo, obrigada por tudo. Aos seus pais, João e Francisca, por me apoiarem e incentivarem em todos os momentos, e por mostrarem o lado positivo e nobre da docência.

Agradeço também a minha orientadora Rosi Valéri, por seus ensinamentos e auxílio que tornaram possível a conclusão deste trabalho e o meu crescimento. A todos os professores do curso de Letras, que foram importantes na minha vida acadêmica, partilhando os seus conhecimentos que muito contribuíram para o processo de minha formação.

Agradeço aos meus tios, tias, primos, primas e avós por todo apoio transmitido e, principalmente, pela compreensão nos momentos familiares em que me ausentei. Aos colegas e amigos de curso, que nesse período se fizeram presentes na minha vida, e que contribuíram de certa forma para a minha formação.

Por fim agradeço a todos aqueles que fizeram do meu sonho real, me proporcionando forças para que eu não desistisse de ir atrás do que eu buscava para minha vida. Muitos obstáculos foram impostos para mim durante esses últimos anos, mas graças a vocês eu não fraquejei. Obrigada por tudo família, noivo, professores, amigos e colegas.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

RESUMO

A fim de verificar como os docentes de língua portuguesa intervêm na promoção, na mediação da leitura em sala de aula, conforme o contexto escolar a qual cada um pertence, a presente pesquisa tem por objetivo compreender as ações de dois professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, pertencentes a duas escolas públicas e cidades distintas do Distrito Federal. O material para a análise foi construído por meio de observação das aulas e também pela aplicação de um questionário aos professores regentes. A metodologia adotada para compor esse trabalho foi a pesquisa qualitativa com perspectiva etnográfica. A fundamentação teórica dialoga principalmente com autores como Bortoni-Ricardo (2010), Koch e Elias (2011), Solé (1998), Kleiman (2004), Antunes (2009), entre outros. Na análise de dados, pode-se perceber que foram poucos os momentos incitadores à importância da leitura como prática social na sala de aula. O professor ainda se prende ao uso do livro didático como recurso de ensino das normas gramaticais, os textos não são explorados conforme sua funcionalidade, ou representação social a qual se destina. A mediação do professor como agente incentivador da leitura se restringe às aulas de literatura. Considerando o contexto escolar de cada professor, notou-se que a mediação não se difere muito, ocorre com pouca frequência, sendo que dessa forma pode comprometer a formação de um leitor autônomo e crítico, capaz de interagir e inserir-se na sociedade atualmente letrada.

Palavras-chave: Leitura. Mediação. Compreensão Leitora.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 A LEITURA NOS ÂMBITOS ESCOLAR E SOCIAL	11
1.1 O PAPEL DA ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS DE EDUCAÇÃO	15
2 PROFESSOR COMO AGENTE MEDIADOR NA SALA DE AULA	20
2.1 PELOS CAMINHOS DAS ESTRATÉGIAS	23
3 METODOLOGIA	30
3.1 OBSERVAÇÃO	32
3.2 QUESTIONÁRIO.....	32
3.3 CONTEXTO DA PESQUISA	33
3.3.1 APRESENTAÇÃO DAS ESCOLAS	33
3.3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS SALAS DE AULA.....	34
3.3.3 APRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES.....	35
4 ANÁLISE DE DADOS	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A	51
ANEXO A	53
ANEXO B	58
ANEXO C	62
ANEXO D	63

INTRODUÇÃO

A formação de leitores proficientes tanto na compreensão dos significados quanto na interação comunicativa conforme o contexto social torna-se um desafio aos professores de língua portuguesa na mediação desse processo de desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos nas salas de aula.

Para que os alunos não efetuem leituras de textos de forma mecânica, é necessário que o professor estabeleça uma interação entre o aluno e o texto. A leitura pode ser incentivada conforme o objetivo a ser alcançado, ou melhor, compreendido, por meio de estratégias de leituras adequadas ao nível de ensino e aos contextos sociais dos alunos.

Os procedimentos pedagógicos de cada professor podem contribuir para o desenvolvimento da compreensão leitora do aluno, promovendo assim o gosto pela leitura, não somente como prática de lazer, mas também como fonte de conhecimento que permitirá a interação nos diversos contextos comunicativos e o aprimoramento da linguagem.

Para proporcionar um contexto de aprendizagem, o professor pode inserir em seus planejamentos situações que contemplem os conhecimentos prévios dos alunos, e que, por meio de estratégias, como dito anteriormente, esses conhecimentos possam ser discutidos, refutados ou aprimorados, promovendo assim a compreensão do que foi lido.

Ler no contexto social atual infere na atribuição de sentido as ações de leitura de um texto. A finalidade de um texto volta-se para interação das informações contidas nele, juntamente com a intencionalidade do leitor em adquirir tais informações. A leitura na sala de aula pode ser contextualizada de diversas formas, de acordo com a pretensão do professor em que seu aluno desenvolva determinadas habilidades, conforme as propostas sugeridas pelos documentos oficiais.

A leitura de um texto não se limita apenas aos padrões linguísticos, na sua decodificação, contudo, ela amplia o repertório linguístico e ressalta o conhecimento

do funcionamento da língua, que é essencial para a interação social conforme a situação em que o indivíduo está inserido, portanto, a comunicação pelo emprego adequado da linguagem torna-se determinante.

Tendo como foco principal a atuação do professor de língua portuguesa do ensino médio, referente à sua mediação sobre a importância da leitura em sala de aula como prática social, o corpo deste trabalho dispõe a pesquisa da seguinte forma: No primeiro capítulo, trata sobre a “A leitura nos âmbitos escolar e social”, os aspectos sobre a importância da leitura no desenvolvimento do aluno em leitor crítico e autônomo, como subitem aborda sobre o papel da escola no processo de formação de indivíduos, e as propostas sugeridas pelo PCNEM e outros documentos oficiais da educação.

O segundo capítulo descreve sobre o papel do professor como agente mediador da leitura na sala de aula. O primeiro subitem apresenta as estratégias de leitura propostas por Solé (1998). A partir dessas estratégias, o professor de língua portuguesa do ensino médio pode incorporá-las as suas aulas de forma contextualizada, atribuindo sentido na realização de atividades em sala de aula.

O terceiro capítulo traz a abordagem metodológica adotada para analisar os dados da pesquisa, assim como uma breve descrição dos instrumentos escolhidos para a construção dos dados. Em seguida, é apresentado o contexto da pesquisa, o local onde foi pesquisado, a contextualização das salas de aula, e o objeto do estudo que é o professor de língua portuguesa do ensino médio.

A compreensão da mediação dos professores quanto ao processo de leitura desenvolvido em sala de aula, compõe o corpo do último capítulo. Juntamente com a análise da relação dos documentos oficiais com as metodologias desenvolvidas em sala, considerando os respectivos contextos escolares, buscou-se confrontar as ações de ambos os professores no que diz respeito à formação de alunos leitores proficientes, no desenvolvimento de suas competências e habilidades no uso da linguagem como instrumento de comunicação e interação social.

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender a postura do professor de língua portuguesa do ensino médio como mediador da leitura na sala de aula, a fim de promover aos seus alunos a importância da leitura como prática

social. E como objetivos específicos, buscou-se verificar a relação entre as propostas do PCNEM e as propostas pedagógicas utilizadas pelos professores quanto à importância da leitura; analisar a teoria e a prática de cada professor desenvolvida na sala de aula, referente à mediação dos mesmos na promoção da leitura como prática social, e por fim, comparar as ações de cada professor, considerando o contexto escolar da instituição a qual cada um pertence.

Assim, espera-se que esse trabalho contribua para consulta a professores em formação, para que possam refletir sobre o papel em que o professor de língua portuguesa desempenha no processo de formação de um aluno que saiba interagir com a sociedade.

1 A LEITURA NOS ÂMBITOS ESCOLAR E SOCIAL.

A leitura, considerada como uma habilidade essencial no processo de construção do saber de todo indivíduo, proporciona mais do que a formação do conhecimento linguístico. Ela alimenta o desenvolvimento do pensamento crítico, permite uma melhor reflexão sobre a realidade e a sociedade a qual está inserido, de modo que se possa interagir socialmente desenvolvendo suas habilidades linguísticas.

Por meio de diversos gêneros textuais, a leitura é uma ferramenta de internalização, assimilação de princípios, valores sociais e culturais, permitindo ao leitor um enriquecimento intelectual, um melhor desempenho nas relações comunicativas, uma melhor compreensão do eu (individual), e da diversidade (social).

Para Yunes (2003), o texto pode expressar-se em diferentes formas, não apenas pela linguagem da palavra escrita, mas também pelo contexto, e principalmente, pelo sentido provocado no leitor, no qual o discurso do outro, do autor, permite ao leitor o desenvolvimento da compreensão e do respeito ao convívio social, que mesmo demonstrando algumas diferenças de ideais impulsionará na construção do seu próprio discurso crítico.

A leitura é indissociável ao cotidiano, a todo instante o indivíduo se depara ao ato de ler, seja uma revista, ou uma receita, ou um panfleto, ou um *outdoor*, ou um jornal, ou uma fotografia, ou um formulário, diferentes formatos que trazem consigo uma informação dotada de intencionalidade, e, cabe ao leitor compreender e utilizar-se da informação da melhor forma, conforme a sua própria intenção, na sociedade atualmente letrada.

Pode-se perceber que a leitura não está relacionada apenas aos textos literários, em um contexto escolar ligado somente ao livro didático ou às obras literárias clássicas, pelo contrário, diante de uma sociedade que se torna cada vez mais comunicativa, e a informação chega ao receptor com maior facilidade e agilidade, devido aos constantes progressos tecnológicos, o leitor mesmo que de forma indireta é inserido nesse mundo da leitura.

Conforme apresentado anteriormente, o indivíduo a cada dia se torna parte integrante da sociedade, com isso ele é inserido nesse mundo letrado mesmo que indiretamente. Contudo, como os professores de língua portuguesa do ensino médio intermediam a leitura como prática social na sala de aula? Resposta que se pretende alcançar ao final deste trabalho.

A relação do indivíduo com a sociedade a qual está inserido dialoga com o sentido dado as suas ações, as informações a que se tem acesso possuem intencionalidade, funcionalidade, cabe à pessoa utilizar-se delas conforme a sua própria intenção. E o que isso se relaciona ao ato de ler? Relaciona-se em tudo, pois a leitura não é uma atividade isolada as ações do dia a dia, a partir dela o leitor pode construir seus próprios significados. O hábito de ler é algo além de uma experiência prazerosa, um momento de diversão, é um ato que diretamente influencia e agrega valores ao conhecimento, desenvolvendo a capacidade cognitiva de compreensão do que está escrito.

Portanto, para que o texto faça sentido ao leitor há na verdade uma relação de interação entre o texto e o sujeito:

[...] na e para a produção de sentido, necessário se faz levar em conta o contexto. [...] a produção de sentido realiza-se à medida que o leitor considera aspectos contextuais que dizem respeito ao conhecimento da língua, do mundo, da situação comunicativa, enfim. (KOCH & ELIAS, 2011, p. 57-59).

Para que seja construído um sentido para o texto, segundo Koch (2011), o leitor precisa assumir o papel de agente da produção de sentido, não se limitar apenas a ser um receptor passivo, apenas decodificar o texto, e sim considerar seus conhecimentos linguísticos e seus conhecimentos de mundo¹, ou seja, a sua bagagem cultural irá contribuir para a produção de sentido.

Mas o sentido produzido pelo leitor não depende exclusivamente de sua bagagem cultural, o próprio texto poderá influenciar a maneira como o leitor construirá o sentido, o autor utiliza-se da multiplicidade de recursos, tipo de gênero, a tematização social, um determinado fato da sociedade, o meio de veiculação,

¹ Segundo Bortoni-Ricardo (2012), conhecimento de mundo ou enciclopédico refere-se ao conhecimento construído por meio das vivências, experiências e do convívio social de cada indivíduo.

entre outros, estes recursos contribuirão para o processo construtivo do sentido do texto pelo leitor, segundo Koch (2011).

A leitura se torna um processo interativo porque os diversos conhecimentos, linguísticos, semântico e cultural, relacionam-se entre si para compor um sentido criado pelo leitor. Neste sentido:

[...] a relação que se estabelece entre leitor e texto é importante porque ela determina maneiras de leituras diferentes, e porque tenta resolver o problema da indeterminação do texto do ponto de vista referencial, procurando estabelecer um equilíbrio entre a informação que o leitor deveria trazer e aquela que o texto deveria trazer. (KLEIMAN, 2004, p. 39).

Para Kleiman (2004), a relação entre o texto e o leitor pode ocorrer de forma diversificada, a cada leitura novos sentidos poderão ser construídos, o conhecimento prévio, as hipóteses levantadas pelo leitor sobre o assunto que trata o texto mais as informações que nele contém, resultará em um conhecimento que poderá ser utilizado como fundamento e posteriormente ser colocado em prática, de acordo com a intencionalidade do leitor, dando sentido à ação de determinada atividade.

A interação não deve limitar-se entre o leitor e o texto, nem apenas resultar na produção de sentido do texto escrito, mas também promover a aprendizagem de forma significativa, letrada, de modo que faça sentido na prática de leitura, não somente ler para desenvolver um hábito, contudo, ler porque o exercício de tal prática produz relevância na sua socialização, segundo Kleiman (2001).

O indivíduo precisa dar significado para todos os seus atos, quando há um sentido no que se pretende realizar, os caminhos, os meios tornam-se menos complicados; o mesmo ocorre com a leitura e a construção do sentido, é preciso que o aluno esteja ciente de que determinada leitura proporcionará um aprendizado que posteriormente poderá aplicar a sua realidade, conforme o contexto social de comunicação.

O termo letramento² vincula-se a um conjunto de habilidades individuais e práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, em que os alunos envolvem-se em sua realidade social.

[...] as pessoas usam a leitura e a escrita em diferentes domínios sociais, com diferentes objetivos, interagem de forma diferenciada com o texto escrito, enfim, somente um conceito em termos de eventos e práticas sociais é capaz de abarcar toda a dinamicidade que envolve um evento no qual um texto escrito constitui parte essencial para fazer sentido da situação. (JUNG, 2007, p. 90).

Para promover essa relação da prática de leitura com a prática social, outro ambiente não seria mais adequado, mais apropriado do que a Escola, pois, é nela que se constrói o pilar do desenvolvimento social do homem, é ela que tem o papel crucial de introduzir na sociedade um indivíduo crítico, preparado para o exercício da cidadania.

E quanto ao papel da escola no processo de formação de indivíduos críticos, capazes de ler nas entrelinhas, Lerner (2002) argumenta que a escola tem como desafio preparar o aluno para resolver situações-problemas a partir de suas escolhas textuais, orientá-los e torná-los capazes de se comunicar por escrito com os demais e com eles mesmos, transmitir suas mensagens de acordo com as distintas situações comunicativas possíveis, desenvolver a compreensão da mensagem nos diversos textos visuais e não visuais que circulam na sociedade.

Com isso, infere-se que a escola é a base de apoio e de fornecimento dos meios para que o aluno desenvolva sua autonomia e responsabilidade, tanto por suas ações e comportamentos éticos e morais, como principalmente na capacidade de expressar-se pela língua tanto na forma escrita quanto na oralidade, correspondente à necessidade comunicativa.

Para o autor:

A escola tem a finalidade de comunicar às novas gerações o conhecimento elaborado pela sociedade. Para tornar realidade este propósito, o objeto de

² Segundo Kleiman (2005, p. 10), “O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, À ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura”.

conhecimento – o saber científico ou as práticas sociais que se tenta comunicar-se transforma em objeto de ensino. (LERNER, 2002, p. 34).

Os temas, os discursos, os questionamentos que circulam e compõe a realidade da sociedade, são ganchos que auxiliam na aproximação e na interação da realidade na qual o aluno está inserido a composição do contexto escolar. O diálogo entre o conhecimento científico e a realidade social promove a construção de um pensamento crítico, a compreensão do propósito em adquirir conhecimentos, que por meio do uso da linguagem e pela reflexão sobre as relações sociais externas a escola, entre outros aspectos, a aprendizagem torna-se mais significativa. Assim, o resultado das intervenções positivamente construídas, nas relações e ações da escola, dos professores e dos próprios alunos, pode promover mudanças que se façam necessárias.

No próximo tópico será contextualizado o papel da escola como espaço democrático que contempla um conjunto de funções favoráveis no processo de formação do indivíduo, como também os documentos oficiais que são a base de todo o planejamento pedagógico das instituições de ensino público, a fim de promover e aprimorar as habilidades e competências dos alunos do ensino médio, capazes de se relacionarem em diversas camadas sociais e situações comunicativas distintas.

1.1 O PAPEL DA ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS DE EDUCAÇÃO

Segundo os pressupostos teóricos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2014):

[...] a educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, a instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. (2014, p.10).

A escola é um espaço que contempla um conjunto de funções, desde a elaboração de sua identidade (com o projeto político pedagógico), a participação da comunidade em todos os eventos escolares, no processo de formação de cidadãos,

na valorização dos profissionais da educação e também na ampliação das possibilidades de mudanças e na superação dos desafios. A escola é uma construção humana que influencia e é influenciada, nunca será a mesma, assim como os alunos e como a sociedade, a escola está em constante desenvolvimento.

Para isso, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma proposta que busca pela melhoria da qualidade de ensino, cada escola elabora seu próprio planejamento pedagógico de acordo com o contexto sócio-histórico a qual está inserida, juntamente com a participação e a colaboração da comunidade, dos profissionais da educação, da equipe pedagógica, equipe gestora e dos estudantes.

O PPP é uma construção que contempla a reflexão e a discussão sobre os problemas, as ações, os princípios e principalmente no trabalho escolar de desenvolver o aluno numa perspectiva crítica, centrado nas questões sociais, coletivas e no seu pleno exercício da cidadania.

Sobre o Projeto Político Pedagógico, Veiga afirma:

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...] Na dimensão pedagógica reside à possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (VEIGA, 2011, p. 13).

De acordo com a autora, o PPP requer uma reflexão das ações da escola em seu cotidiano, para que assim a consolidação de sua proposta seja efetiva. O processo de sua construção é norteado por princípios que promovem a escola a ser um espaço democrático, público e gratuito. Ele é composto por elementos constitutivos da organização escolar que contribuem em todo processo de sua elaboração, como: finalidades da escola, estrutura organizacional, currículo, tempo escolar, relações de trabalho e avaliação, entre outros.

Além da contribuição de todas as partes envolvidas nesse processo de construção de uma ação pedagógica e social, entre outros elementos de grande importância para a construção política de uma escola, o elemento curricular

caracteriza-se como a base das atividades que serão postas em prática dentro da sala de aula e em todo ambiente escolar, e que posteriormente as experiências e aprendizagens armazenadas pelos alunos serão a base para uma educação superior progressiva e a inserção no mercado de trabalho.

Para que o ensino seja de qualidade e igualitário em todo o território nacional, o trabalho de cada escola baseia-se nos documentos oficiais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são resultado de um trabalho que envolveu discussões realizadas por especialistas e educadores de todo o país, com a finalidade de auxiliar as equipes escolares na execução de seus trabalhos, que servem de apoio para a reflexão de sua prática no contexto escolar diário, sendo no planejamento das aulas pelos professores, no planejamento do próprio currículo escolar e na contribuição para a atualização profissional.

Os PCNs são definidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e regulamentados pelas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação, como sugestões de práticas educativas. Foram organizados para prover o sistema educativo em cada nível da educação básica, a fim de substanciar o direito de todo brasileiro à formação humana, cidadã e profissional.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, PCNEM, (2001), o ensino de Língua Portuguesa por um longo tempo dividiu a aula de língua materna por temas, leitura/literatura/gramática, o que favorecia o ensino descontextualizado e voltado apenas para o estudo da nomenclatura gramatical, para a análise de frases deslocadas e isoladas de seu texto e da relação do uso na sociedade.

A proposta apresentada no PCNEM (2001), atualmente volta-se para o ensino de Língua Portuguesa como um exercício para promover a fala, a escrita e a leitura de modo proficiente e significativo em todas as ações comunicativas, principalmente em uma visão mais ampla e dialógica que é a linguagem.

A linguagem para o PCNEM:

[...] é entendida como um espaço dialógico, em que os locutores se comunicam. Nesse sentido, todo conteúdo tem seu espaço de estudo,

desde que possa colaborar para a objetivação das competências em questão. (PCNEM, 2001, p. 23).

É por meio da linguagem que se podem produzir significados e sentidos conforme a interação, a construção de um pensamento crítico, a construção de um texto tanto em sua forma oral ou escrita, variando na sua produção e interpretação. Os PCNs sugerem que no ensino médio sejam aprimoradas e reforçadas as habilidades e competências que os alunos adquiriram no ensino fundamental, a fim de que o ensino-aprendizagem seja pleno para a formação de um cidadão capaz de relacionar-se nas diversas camadas sociais e comunicativas pelo uso da língua, na formação continuada e no seu ingresso no mercado de trabalho.

A escola é o ambiente propício para promover a leitura como prática social, com o seu auxílio as competências e habilidades dos alunos são desenvolvidas por meio do uso intencional e autônomo da linguagem e outras tecnologias, assim proporcionando ao indivíduo a interação com a sociedade letrada.

O estímulo à leitura ainda é visto como um obstáculo a ser enfrentado nas salas de aula, o professor de Língua Portuguesa mesmo tendo conhecimento da importância de se formar um leitor proficiente, não desenvolve a habilidade dos alunos por falta de tempo, por falta de recursos, por falta de uma formação continuada ou atualizada, entre outros pontos.

Mas há também outro fator, segundo Jurado e Rojo (2006), as práticas nas salas de aula ainda estão voltadas para os exercícios de memorização de conceitos e normas gramaticais, nas quais o texto é explicado e não compreendido. O letramento escolar deve ser uma ação realizada em conjunto, com as ações dos professores, com as propostas pedagógicas da escola e com a própria escola, promovendo a interação da linguagem verbal em todas as esferas comunicativas e sociais dentro e fora da sala de aula.

Para Antunes (2009), a leitura permite ao leitor o acesso aos bens culturais, sociais e históricos produzidos pelo homem. A autora ainda ressalta o princípio de que todos têm o direito à informação, e assim, a escola tem o papel de promover ao indivíduo o acesso a todo esse acervo cultural, um trabalho desenvolvido em

conjunto com os professores que proporciona ao aluno enxergar o que está a sua volta e assim ampliar o seu conhecimento.

No próximo capítulo, será abordado sobre o papel do professor como agente mediador da leitura na sala de aula, de tornar a aprendizagem mais significativa, possibilitando ao aluno por meio da prática de leitura tornar-se um leitor autônomo que saiba relacionar-se em diferentes contextos de uso da língua, na sua interação com a sociedade.

2 PROFESSOR COMO AGENTE MEDIADOR NA SALA DE AULA.

O professor tem um papel fundamental na formação de leitores autônomos e críticos, alunos capazes não apenas de decodificar os textos, mas sim, de compreender os sentidos contidos neles. Conforme Marcuschi (2006), ler implica muito mais do que apenas extrair informações da superfície do texto, a leitura associa-se a compreensão, a produção de sentidos, no confronto entre conhecimentos pessoais com conhecimentos textuais. Para isso, infere-se nesse trabalho a importância do professor de língua portuguesa do Ensino Médio em ser o agente mediador entre o aluno e o texto, não para ensinar-lhe a ler, mas em estabelecer uma ponte entre a função social e a língua perante contextos de uso.

Segundo Koch (2011), a leitura é o processo de interação entre o autor-texto-leitor, e que neste processo pretende-se obter uma informação pertinente, ou seja, há um objetivo que guia a leitura, como textos informativos, textos acadêmicos, textos literários, textos instrutivos, entre outros.

Ainda conforme a autora, ela estabelece uma ponte entre teorias sobre texto e leitura, voltadas às práticas de ensino, privilegiando os professores de língua portuguesa, no que tange ao ensino e ao funcionamento da linguagem de modo geral, para a contribuição no sentido de incentivar a prática de leitura no país.

Para Kleiman (2004), a leitura é um processo linear e interativo, o leitor deve compreender o texto não somente pelo que acaba de ler, mas também, pelos conhecimentos linguísticos, pela estrutura da língua e pelos seus conhecimentos prévios. Cabe ao professor complementar a formação do aluno, estabelecer relações interpessoais nas possibilidades de crescimento e desenvolvimento do leitor, promovido pela interação na sala de aula.

O professor de língua portuguesa, segundo Machado (2010), precisa estar atento e saber identificar as causas das dificuldades apresentadas pelos alunos, dessa forma ele poderá reformular sua didática, sua metodologia, a fim de alcançar o desenvolvimento do aluno.

Desde a centralidade dos textos, a discussão acerca das metodologias, o incentivo a leitura pode orientar-se nas questões como: o que, como e para que se

lê na escola. A primeira refere-se às escolhas dos tipos de texto, em diferentes esferas discursivas, que além de interessar aos alunos ampliam seus conhecimentos; a segunda relaciona-se ao processo de leitura trabalhada em sala de aula, alternando os modos de leitura dos textos, como: a leitura silenciosa, em voz alta, entre outras; a terceira é fundamental, pois dá a significância dos objetivos da atividade de leitura, a fim de formar leitores proficientes.

Nota-se que essas questões podem ser utilizadas como orientações tanto para os professores quanto para os alunos, pois auxiliam nas atribuições de intencionalidade e funcionalidade dos textos em relação ao uso na sociedade. Os professores podem conduzir esses objetivos nas salas de aula como um conjunto de práticas dentro de um contexto social, não significa abandonar o ensino da norma padrão, o qual não é possível, mas criar situações similares àquelas que ocorrem em torno do aluno, e as que ocorrerão após sua formação escolar.

Conforme Machado (2010), o grande desafio do professor de língua portuguesa é tornar próximo dos alunos as práticas escolares e as práticas sociais de leitura mediadas pela língua em diferentes situações comunicativas.

A mediação feita pelo professor tem importante papel no ensino-aprendizagem do aluno e essa interação auxilia no desenvolvimento do letramento dentro da sala de aula. Segundo Freitas (2012), a mediação ocorre para que as ações de ler e escrever sejam essenciais para desenvolver as competências e habilidades, a fim de proporcionar a autonomia dessas ações no exercício da cidadania.

Todo esse processo de mediação ocorre pela interação entre o professor, aluno e o texto, para Moura e Martins:

Nesse contexto de interação entre professor, aluno e texto, o papel do professor é de mediador, colaborando com seus interlocutores na construção de sujeitos: questionando, sugerindo, provocando reações, exigindo explorações sobre as informações ausentes no texto, refutando, polemizando, concordando e negociando sentidos mediante as pistas deixadas no texto. (MOURA; MARTINS, 2012, p. 90).

Reconhecer o sentido de um texto e construir novos sentidos, após as internalizações e mediações que o professor possa realizar, conforme a necessidade

do aluno antes, durante e, ou após a leitura é essencial para a formação de um leitor autônomo, preparado para interagir em uma sociedade letrada. É um trabalho que se desenvolve e aprimora a cada nível de ensino, chegando ao estágio final, no ensino médio ou para ser refinado ou ainda estimulado.

Para Moura e Martins (2012), a construção do conhecimento pela linguagem, na concepção de Vygotsky, é determinante para o desenvolvimento do aprendiz, que se dá no processo de interação entre o professor, que detém um elevado nível de conhecimento, e o aluno, que está no processo de desenvolvimento do seu conhecimento a partir das interações e internalizações transmitidas do âmbito social para o individual.

A influência do professor pode ser decisiva no estímulo da prática de leitura:

Se refletirmos bem, veremos que o professor é o intelectual que delimita todos os quadrantes do terreno da leitura escolar. Sem a sua presença atuante, sem o seu trabalho competente, o terreno dificilmente chegará a produzir o benefício que a sociedade espera e deseja, ou seja, leitura e leitores assíduos e maduros. (SILVA, 2002, p. 19).

A leitura é uma atividade interacionista³, que em seu exercício em sala de aula, de forma compartilhada, mediada pelo professor pode seguir um extenso campo de possibilidades estratégicas a fim de promover uma leitura significativa, compreensiva e desenvolvedora de sujeitos leitores e posteriormente autônomos.

Ainda segundo Moura e Martins (2012), a mediação da leitura reforça o papel do professor em centralizar a aprendizagem do aluno e o desenvolvimento de seu conhecimento, promovendo um ensino de qualidade a partir de seu comprometimento. A mediação cabe a todos os professores, de todas as áreas, pois cada uma desenvolve uma prática própria de uso significativo no âmbito social do aluno. A capacidade e vontade do professor em tornar a aprendizagem do sujeito mais significativa, possibilita ao leitor uma relação direta com os diferentes contextos de uso da linguagem, resultando em uma interação que objetiva contribuir para a formação de um leitor proficiente, que saiba analisar, comparar, sintetizar, classificar e analisar o texto e seu contexto de produção e de uso social.

³ Segundo Moura e Martins (2012), uma atividade interacionista ocorre no contexto de interação entre o professor, aluno e texto. O papel desempenhado pelo professor de mediador colabora na construção de sujeitos de seus interlocutores, refutando, questionando as informações presentes e ausentes do texto, formulando sentidos por meio das pistas contidas no texto.

No próximo tópico, procurou estabelecer uma ponte entre as estratégias de leitura sugeridas por Solé (1998) e o professor de língua portuguesa do ensino médio. A fim de tornar as atividades de leitura em sala de aula significativas, para que assim, os alunos posteriormente possam utilizar-se dessas estratégias com autonomia, e obter melhor compreensão e atribuição de sentido as suas futuras ações sociais por meio da linguagem.

2.1 PELOS CAMINHOS DAS ESTRATÉGIAS

Toda leitura é realizada para poder alcançar algum objetivo, seja para seguir uma instrução, para encontrar determinada localização, para informar-se, ou então para passar o tempo, um momento de lazer, enfim, é uma atividade em que os objetivos irão guiar a leitura e promover a compreensão do que se deseja alcançar, uma relação de interação entre o conhecimento prévio do leitor com a nova informação que será agregada, proporcionando sentido a essa prática.

Segundo Solé (1998), o processo de leitura requer por parte do leitor um domínio sobre as habilidades de conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo, juntamente com o aprendizado de estratégias, que em um constante processo de emissões e verificações de hipóteses levam à construção da compreensão do texto.

Ainda segundo a autora, o ensino deve ser significativo na formação de um leitor proficiente a partir do momento em que o aluno compreende que a leitura promove o aprendizado, tornando-se um leitor autônomo que saiba buscar e delimitar os objetivos de sua leitura conforme as mais diversas situações comunicativas e sociais.

Por que a aplicação dessas estratégias é relevante ao ensino médio, visto que, por ser o estágio final da educação básica presume-se que o aluno tenha o domínio sobre essas habilidades de compreensão textual? Entende-se que o papel do professor do ensino médio seja de promover aos alunos a oportunidade de lançarem uma visão diferenciada e mais aprofundada sobre o conhecimento adquirido no ensino fundamental, de forma que o professor os auxilie principalmente na questão do desenvolvimento da habilidade de leitura e atribuição dos sentidos as

ações sociais. Ou seja, para promover o desenvolvimento dessa habilidade o professor pode utilizar-se das estratégias de leitura contextualizadas ao nível do conhecimento dos alunos, a fim de que reforce e aprimore as competências deles.

Para que a leitura seja significativa ao aluno, o professor pode atuar na motivação da leitura em sala de aula atribuindo sentido a atividade. Com isso o professor de língua portuguesa do ensino médio pode inserir em suas aulas determinadas estratégias para ampliar o repertório do aluno e, assim, promover a compreensão do texto e dos objetivos de cada leitura conforme a situação comunicativa social.

Conforme Solé (1998), as estratégias são ações ordenadas, destinadas à conquista de uma meta, ou seja, são diferentes procedimentos que o leitor pode seguir para chegar ao seu objetivo, caso a escolha de determinado procedimento não corresponda à compreensão esperada, pode-se descartar essa e seguir em uma nova ação, uma nova estratégia.

Segundo a autora, o leitor precisa de um objetivo, de um sentido para realizar qualquer atividade de leitura, esse objetivo irá guiá-lo de forma que as escolhas autônomas de suas ações, de suas estratégias, lhe proporcionará a construção do significado esperado.

O que se espera do ensino de estratégias de leitura é que o aluno se torne um leitor ativo, competente e autônomo, que a partir de uma leitura consiga estabelecer a relação entre o conhecimento que ele tem com o novo que será agregado, assim, a formulação de uma nova compreensão e sentido, poderá refletir em suas ações comunicativas e relações sociais futuras.

Na sala de aula, o professor não deve limitar as atividades de leitura apenas a um ou dois tipos de texto, há uma variedade que pode ser integrada ao contexto do aluno para atingir determinados propósitos, finalidades diversificadas, em um processo de elaboração de hipóteses e expectativas que, no decorrer da leitura, serão verificadas, conforme mencionado por Solé (1998).

Diante desta variedade textual o aprimoramento do conhecimento do aluno torna-se mais significativo junto com a mediação do professor, ele inicialmente passa a compreender os sentidos de cada texto segundo a intencionalidade e a

funcionalidade em diferentes contextos comunicativos. Assim espera-se que o aluno desenvolva as habilidades de leituras e as utilize posteriormente sem o auxílio do mediador, seguindo seus próprios objetivos e construindo seus próprios sentidos, principalmente nos eventos de interação social, pois ao concluir o ensino médio ele poderá dar continuidade à sua formação e ou ingressar no mercado de trabalho.

Para que os alunos se tornem leitores proficientes, os professores podem utilizar várias estratégias de leitura para facilitar em determinado processo a construção da compreensão dos sentidos dos textos atribuindo um objetivo a ela.

Em suas estratégias de leitura, Solé (1998) propõe inicialmente três momentos cruciais que os professores de língua portuguesa podem adotar em suas atividades de leitura em sala de aula, o primeiro momento consiste em estratégias para antes da leitura; o segundo momento são as estratégias aplicadas durante a leitura, e por fim, as estratégias depois da leitura. A autora ressalta a importância de aplicar as estratégias durante toda a atividade. Essas estratégias também são relevantes à aplicação nas aulas do ensino médio, pois proporciona ao aluno uma interação com o professor, com o texto e uma melhor compreensão da atividade, contribuindo assim para o seu desenvolvimento.

No primeiro momento das estratégias de leitura, a autora propõe o que pode ser feito *antes da leitura*, a fim de ajudar na compreensão do texto por parte dos alunos, tornando mais fácil e produtivo o ensino e a aprendizagem de determinada competência, ela distribui esse estágio em seis pontos: iniciação pelas ideias gerais, que são apontamentos de alguns aspectos importantes que devem ser considerados no ensino das estratégias, como a motivação dos alunos e professores em aprender e ensinar, a distinção das situações de leituras, o exemplo do professor em ser um leitor ativo, considerar a atividade de leitura como lazer, prazer e não de competição, promover uma atividade significativa, articulada e complexa, observando a capacidade dos alunos em executar e oferecer ajuda quando necessário.

No segundo ponto, ela traz a motivação para que a atividade se torne mais atrativa, na oferta de desafios que estimule o interesse dos alunos, não deixando de considerar seus conhecimentos prévios em relação ao texto.

No terceiro ponto, a autora afirma que há tantos objetivos como leitores e conforme a situação e intenção poderão variar suas finalidades. Não necessariamente nesta ordem, ela lista e explicita alguns objetivos que devem ser trabalhados na sala de aula, que perpassam desde a leitura para seguir instruções, para permitir a execução de alguma ação, tornando-se assim significativa e funcional; como também para obter uma informação geral, norteada pela necessidade de aprofundamento de determinado objeto, mais útil e produtiva, considerada essencial para o desenvolvimento crítico do leitor; e também para ampliar os conhecimentos que o aluno já detém, entre outras.

No quarto ponto, Solé (1998) apresenta estratégias que ativarão o conhecimento prévio do aluno, a respeito do que ele pode saber sobre o texto, um trabalho desenvolvido principalmente pelas ações do professor, pela explicação, pela formulação dos objetivos e nos recursos utilizados para atualizar o conhecimento dos alunos e compreensão do texto que ainda será lido.

No quinto ponto, a autora estabelece as previsões do texto, ou seja, análises elaboradas a partir da estrutura do texto, como por exemplo, suposições referentes ao tema do texto baseado em seu título.

No sexto e último ponto da estratégia que antecede a leitura, ela infere que professor e aluno devam formular perguntas referentes ao texto que será lido, considerando que elas deverão ser respondidas ou não, ao término da leitura, para que assim, a compreensão do sentido da atividade promovida.

Em sequência, temos as estratégias que são aplicadas *durante a leitura*, o processo que auxiliará na construção da compreensão do texto. Segundo Solé (1998), os professores podem inicialmente demonstrar aos alunos como as estratégias podem auxiliar na construção da compreensão, da interpretação do texto à medida que o lê, em uma atividade de leitura compartilhada ou individual, onde professor e alunos utilizarão de quatro estratégias (ler, resumir, solicitar esclarecimentos, prever). Promovida da seguinte forma proposta:

[...] resumir significa expor sucintamente o que foi lido. Esclarecer dúvidas refere-se a comprovar se o texto foi compreendido, fazendo perguntas para si mesmo. Com o autoquestionamento pretende-se que os alunos aprendam a formular perguntas pertinentes para o texto em questão. A previsão consiste em estabelecer hipóteses ajustadas e razoáveis sobre o que será encontrado no texto, baseando-se na interpretação que está sendo

construída sobre o que já se leu e sobre a bagagem de conhecimentos e experiências do leitor. (SOLE, 1998, p. 119).

Relacionado ao ensino médio, essas estratégias são pertinentes para que o aluno possa aprimorar a compreensão do que está lendo, cabe ao professor de língua portuguesa adquirir meios para que o aluno internalize e saiba posteriormente utilizá-las futuramente diante as variadas situações comunicativas inseridos em um contexto social.

O papel do professor nesse estágio é muito significativo, é imprescindível que ele saiba transferir aos alunos a responsabilidade e o controle da leitura, que para cada atividade se realize um propósito distinto. Cabe ao professor avaliar da melhor forma como poderá auxiliar no esclarecimento das dúvidas que poderão surgir, com isso deve contar com um planejamento adequado para as atividades de leitura, no apoio aos alunos diante os desafios, permitindo assim os avanços e suas autonomias.

Logo, temos as estratégias que tratam sobre o *depois da leitura*, o “continuar compreendendo e aprendendo” (SOLE, 1998, p. 132), a autora deixa claro que não se pode impor um limite entre os processos antes, durante e depois da leitura, nessa terceira etapa, nada mais é do que o aprofundamento das estratégias que foram desenvolvidas ao longo dos dois primeiros momentos, possibilitando ao aluno internalizar essas estratégias para sua formação de leitor autônomo e proficiente.

Neste terceiro momento, a autora retoma a três elementos que concretizará a prática posterior a leitura, como a identificação da ideia principal, a elaboração de resumo e a formulação e resposta de perguntas, auxiliadas pelo professor em sala de aula.

No que se refere à identificação da ideia principal do texto, a autora propõe que os professores trabalhem atividades que auxiliem o aluno na consideração do que é mais importante no texto. No ponto referente à elaboração de resumo em sala de aula, consiste no trabalho de atividades escritas que o professor desenvolverá com os alunos para a identificação do tema, ideia principal do texto, com base no que foi lido e conforme seus propósitos de leitura. E por fim, a formulação e respostas das perguntas levantadas previamente, essa estratégia é considerada

pela autora essencial, pois, assim, o aluno desenvolverá uma leitura ativa, coerente ao objetivo traçado durante o processo.

Pode-se perceber que o papel do professor é relevante na transmissão das estratégias de leitura em sala de aula, a autora evidencia que o professor é quem vai ser o modelo para os alunos, que a partir do momento em que ele põe em prática todas as estratégias, que torna significativo as atividades em um contexto no qual se tem um objetivo, os alunos irão internalizar e executar posteriormente de forma autônoma, conforme seus propósitos de leitura.

Os diferentes passos apresentados para ilustrar em que poderia consistir a demonstração do modelo do professor a fim de estabelecer as ideias principais podem ser utilizados de forma que os alunos intervenham cada vez mais ativamente na identificação e elaboração das mesmas para garantir o uso das diversas estratégias em uma situação sustentada por andaimes⁴. Assim, além de aprender as estratégias, o aluno aprende a confiar em si mesmo para utilizá-las, o que permitirá progressivamente seu uso autônomo. (SOLE, 1998, p. 141).

Segundo Bortoni-Ricardo (2010), o professor é o guia da leitura em sala de aula, a sua mediação é crucial para o compartilhamento das estratégias apresentadas por Solé (1998) dessa forma, em todos os momentos o professor direciona a atividade, porém, deve trabalhar em conjunto com o aluno, pois, ele também é um agente desse processo, assim desenvolverá suas habilidades como leitores independentes e críticos.

A relevância em desenvolver tais estratégias pelo professor de língua portuguesa no ensino médio, não é apenas em incentivar a prática de leitura, mas também, em aprimorar os conhecimentos dos alunos construídos até aquele estágio, podem ocorrer casos em que o aluno tenha uma leitura defasada e com isso comprometa seu desenvolvimento e principalmente na compreensão em realizar uma simples atividade em sala e atribuir relação ao seu contexto social. Essa representação do professor como modelo torna-se significativa ao desenvolvimento do aluno.

⁴ Andaime é um conceito metafórico que se refere a um auxílio visível ou audível que um membro mais experiente de uma cultura pode dar a um aprendiz. O trabalho de andaimagem é mais frequentemente analisado como uma estratégia instrucional no domínio da escola, mas de fato, pode ocorrer em qualquer ambiente social onde tenham lugar de processos de sociabilização. (BORTONI-RICARDO; MACHADO; CASTANHEIRA, 2010, P. 26).

No próximo capítulo será apresentada a metodologia adotada para a realização da pesquisa deste trabalho, os instrumentos que auxiliaram no processo de construção dos dados, a contextualização da pesquisa, como também a contextualização dos ambientes escolar e da sala de aula, assim como a apresentação dos interlocutores que contribuíram de forma significativa, permitindo o acesso às informações que se buscavam, e que posteriormente foi estabelecido relações a fim de compreender essa relação do professor de língua portuguesa como incentivador da leitura como prática social na sala de aula do ensino médio.

3 METODOLOGIA

A importância da pesquisa científica na área educacional e na formação do professor é essencial para conhecer as problemáticas existentes na realidade escolar e nas salas de aula, dessa forma, a pesquisa contribuirá para que se busque uma melhoria no ensino e conseqüentemente no aprendizado do aluno.

Segundo Fazenda (2004, *apud* CRUZ, 2011, p. 4), pode-se entender a pesquisa como uma reunião dos pensamentos e das ações de uma pessoa, ou grupo de pessoas, que tem por objetivo a construção de um conhecimento específico sobre determinado aspecto da realidade, que possibilitará e auxiliará nas soluções propostas pelos problemas investigados.

A pesquisa científica:

O conhecimento foi construído ao longo dos tempos, a partir das informações que constituíam o cotidiano do homem. Inicialmente, esse conhecimento era baseado em mitos e crenças. Com o passar dos tempos, o homem passou a usar a observação e a experimentação como instrumentos para validar suas descobertas. (CRUZ, 2010, p. 1).

Ainda segundo a autora, a pesquisa educacional acompanhou a evolução das pesquisas das ciências humanas e sociais, e, portanto, logo surgiram novos métodos, e próprios para a realização de pesquisas voltadas para a investigação do cotidiano escolar e das salas de aula.

Para as pesquisas educacionais, os métodos mais utilizados, segundo Cruz (2011) e Bortoni-Ricardo (2008), são: as pesquisas qualitativas, que buscam interpretar, comparar, atribuir significado as informações coletadas durante o período da pesquisa de campo; e as pesquisas quantitativas, que buscam qualificar e quantificar os dados colhidos durante o processo de coletas das informações, com o objetivo de apresentar os dados em teses estatísticas.

Segundo Bortoni-Ricardo (2008), a pesquisa qualitativa tem como enfoque o interpretativismo, no qual busca interpretar as ações sociais e os significados atribuídos a elas em um contexto social. O interpretativismo abrange métodos e práticas que complementam a pesquisa qualitativa, possibilitando a construção do conhecimento mediante as informações adquiridas.

A autora torna claro que “a pesquisa qualitativa procura entender, interpretar os fenômenos sociais inseridos em um contexto” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34), e, tem como objetivo compreender, por meio da etnografia, as ações do professor, o cotidiano do âmbito escolar e das salas de aula.

A pesquisa etnográfica, segundo Bortoni-Ricardo (2008), possui métodos, como a observação, entre outros, que permitem gerar dados e desenvolver uma análise sobre eles, onde o observador torna-se ativo pela sua capacidade de compreensão, pois, insere-se em um contexto específico por determinado período, a fim de que possa estudar com detalhes a situação para depois compará-las a outras.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi adotado o método qualitativo, sendo importante destacar que “a abordagem qualitativa defende uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas” (ANDRÉ; GATTI, 2010, p. 30).

Buscou-se analisar os dados construídos em dois contextos distintos de ensino de língua portuguesa, cujo eixo direciona-se para as ações do professor como mediador da leitura na sala de aula, relacionando a teoria, conforme a base teórica apresentada no capítulo anterior, com a prática, segundo o material coletado durante o processo de observação, período registrado em um diário de bordo, e um questionário respondido pelos professores que foram observados.

Nesse sentido, optou-se pela escolha de dois instrumentos de pesquisa para a coleta dos dados, como a observação, registro em diário de bordo dos processos de leitura mediados pelos professores de língua materna em sala de aula, e um questionário semiestruturado, para relacionar o conhecimento do professor sobre os documentos oficiais como o PCNEM, e o PPP de sua respectiva escola, com o trabalho pedagógico desenvolvido em sala.

Os métodos foram utilizados para que fosse possível realizar na análise o confronto entre a teoria que cada professor apresenta e a sua prática na sala de aula, considerando o contexto escolar de cada um, a fim de compreender como o professor de língua portuguesa atua como mediador da leitura no ensino médio.

3.1 OBSERVAÇÃO

A construção dos dados por meio da observação desenvolveu-se na sala de aula, a fim de verificar como ocorre a mediação do professor durante o processo de leitura, se houve estímulo que desenvolvesse a compreensão do aluno sobre a importância da leitura, e de sua prática como ação social.

Sobre a observação na pesquisa de campo é importante ressaltar que ela “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na construção de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 169).

O diário de bordo auxiliou durante todo processo de observação, à medida que eram desenvolvidas as atividades pedagógicas pelos professores, a interação entre professor-texto-aluno, os acontecimentos do cotidiano na sala de aula, era tudo registrado, assim, como os aspectos que compõem a realidade do contexto de ensino de cada escola.

Isso pôde proporcionar ao observador a oportunidade de vivenciar o contexto escolar, de coletar dados que fossem naturais a esse ambiente, e posteriormente no confronto dos fatos observados com os quais foram respondidos no questionário.

3.2 QUESTIONÁRIO

O uso do questionário semiestruturado possibilitou relacionar o conhecimento dos professores sobre os documentos, como os PCNEM e o PPP de sua respectiva escola, com a prática que eles desenvolvem no cotidiano da sala de aula.

Ele é composto por seis questões, sendo a primeira pergunta para identificação e as outras cinco perguntas subjetivas, cujo eixo fundamenta-se no tema do trabalho, podendo assim, analisar como se desenvolve a teoria e a prática de cada professor, observado em seu respectivo contexto escolar.

3.3 CONTEXTO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste trabalho, a construção dos dados foi feita por meio da observação do cotidiano na sala de aula, tendo como objeto de estudo o docente, buscando compreender como o professor de língua portuguesa desempenha o papel de agente incentivador e mediador da leitura. A pesquisa foi realizada no período de setembro a outubro, em duas escolas públicas do Distrito Federal, ambas do nível médio de ensino, uma localiza-se na cidade de Planaltina-DF, e a segunda na cidade Núcleo Bandeirante.

A pesquisa ocorreu em dois momentos, conforme a escolha dos instrumentos para a coleta do material analisado, como a observação do cotidiano na sala de aula, acompanhando os dois professores distintos e em escolas distintas, e posteriormente a aplicação de um questionário aos mesmos professores, a fim de verificar o conhecimento sobre os documentos, como PCNs e PPP da escola, para que ao final, na análise fosse estabelecida a relação da teoria, que o professor diz conhecer, com a prática, o desempenho de suas ações pedagógicas na importância da leitura na sala de aula, considerando também os contextos escolares de cada professor.

3.3.1 APRESENTAÇÃO DAS ESCOLAS

Como exposto anteriormente, a pesquisa desenvolveu-se em duas escolas públicas de ensino médio do Distrito Federal. Na primeira escola, Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina-DF (CED 01), quanto a sua estrutura, a organização do espaço escolar é bem distribuída, possui biblioteca, auditório, laboratórios, sala de multimídias, sala de leitura, e 25 salas de aula, entre outros ambientes que compõe a instituição. Na segunda escola, Centro de Ensino Médio 01 do Núcleo Bandeirante (CEMNB), também possui uma boa organização quanto a distribuição do espaço físico, também possui laboratórios, sala de multimídias, auditório, biblioteca, e 20 salas de aula ambiente que será explicado na próxima seção, entre outros ambientes que compõe a instituição.

3.3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS SALAS DE AULA

Referente as salas de aula, uma das diferenças de uma escola para a outra é o fato de que na primeira escola, CED 01, as salas são comuns a todos as disciplinas, ou seja, os alunos permanecem na sala e os professores fazem o rodízio, enquanto na segunda escola, CEMNB, são salas ambientes, ou seja, cada professor, de cada disciplina, tem a sua própria sala, assim os alunos fazem o rodízio conforme seus horários.

Pôde-se perceber que nas salas de aula da primeira escola, CED 01, as carteiras não apresentavam um bom estado de conservação, como também, o número de carteiras disponíveis em sala, pois, durante o período da pesquisa pôde presenciar a busca de alguns alunos em outras salas por carteiras em melhores condições, ou simplesmente por não ter o número suficiente para a demanda de alunos. Já na segunda escola, CEMNB, as carteiras são mais novas, em bom estado de conservação, o que proporciona aos alunos uma melhor acomodação, quanto a quantidade de carteiras foi notório perceber que o número atendia a demanda das turmas que frequentavam a sala.

Outro ponto relevante que pode ser apontado como diferencial entre as salas de ambas as escolas é a promoção de um ambiente em que o aluno é instigado, incentivado, por mais simples que seja o recurso, essas intervenções podem impulsionar o seu desenvolvimento. Foi observado que nas salas da primeira escola, além do quadro branco, não há nenhum outro tipo de material que possa promover esse incentivo ao aluno, há murais nas proximidades da direção, das salas dos professores, e alguns ao longo dos corredores, enquanto que na sala ambiente da segunda escola, além do quadro branco, a sala possui banners com citações de trechos de música, pensamento filosófico, há também um mural dentro da sala, apesar de que no período da pesquisa não tinha nenhum material anexado ao mural, e também, a tv LCD de 32 polegadas ao fundo da sala. As fotos de ambas as salas seguem como anexo.

3.3.3 APRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES

Para a composição do material para análise, a pesquisa teve como interlocutores: uma professora que leciona na rede de ensino público há dezesseis anos, e na atual instituição, CED 01, leciona há quatro anos nas séries do 1º ano do ensino médio; e o segundo professor que leciona há vinte e um anos na rede de ensino público, e atualmente leciona na instituição, CEMNB, há três anos, nas séries do 2º e 3º ano do ensino médio. Ambos os professores lecionam apenas em uma instituição.

Durante o período de observação, pôde-se perceber que os professores promoviam o diálogo com os alunos, no qual se expressavam de forma livre e respeitosa. Como também, havia momentos em que essa interação era mais informal, discutiam sobre o cotidiano dos alunos e da sociedade, o que ocasionava conversas paralelas, e em alguns momentos o controle da situação exigia do regente maior rigor, maior severidade, pois, alguns alunos apresentavam maus comportamentos, etc. Na condução das aulas, o uso do livro didático era contemplado como guia, os docentes de língua portuguesa explicavam com clareza o conteúdo a qual estava sendo estudado, buscavam trazer a atenção e a participação do aluno nas realizações de exercícios do livro.

Como mencionado anteriormente, promover um ambiente que impulse o crescimento do aluno, que o instigue, é um trabalho que envolve os docentes de todas as disciplinas, juntamente com a escola, para que o processo de formação desse aluno seja pleno e significativo. Um trabalho que precisa proporcionar meios para que o aluno saia do ensino médio preparado para interagir com a sociedade e que possa dar continuidade a sua formação.

No próximo capítulo será apresentada a análise do material construído durante o período de observação, a prática de cada docente na sala de aula, confrontando com as respostas do questionário, a teoria que cada professor conhece e diz pôr em prática no incentivo à leitura. Assim, será considerado o contexto escolar de cada instituição, a fim de compreender como o professor atua como agente incentivador e mediador da leitura, no comprometimento da formação de alunos leitores capazes de interagir na sociedade atualmente letrada.

4 ANÁLISE DE DADOS

Por meio da análise dos dados construídos, foi possível averiguar como ocorria por parte dos professores a mediação da leitura em sala de aula. Durante o período em que foram observados, em seus respectivos contextos escolares, foram poucos os momentos em que o professor incitou à importância da leitura como prática social, como atividade desenvolvida de um leitor crítico e autônomo.

Como apresentado anteriormente, a pesquisa iniciou-se pela observação da atuação na sala de aula de dois regentes distintos, que lecionam em duas instituições públicas de ensino distintas, localizadas em duas cidades satélites de Brasília, sendo considerados na análise os respectivos contextos escolares.

Sobre a prática da leitura em sala de aula, é essencial que ela seja trabalhada de forma integrada ao conteúdo programado pelo regente, não pode ser uma atividade isolada das demais áreas da linguagem, mas, contemplar a interação entre o texto-leitor-mediador, promovendo de forma positiva e articulada o desenvolvimento da leitura, da oralidade e da escrita.

No período de observação da regente na escola CED 01, pôde perceber que ainda há um predomínio do conteúdo gramatical, com ênfase na classificação e apropriação das regras da língua, não que se exclui a relevância do estudo das normas, mas que se realizem de forma integrada as outras áreas, a maneira que proporcione um sentido ao aluno em desenvolver determinada habilidade linguística. A aula voltava-se para a correção dos exercícios do livro didático, os textos que continham no capítulo não eram analisados, não discutiam a sua intencionalidade, a sua representação social, não tornava significativa aquela atividade, assim os alunos respondiam de forma mecânica, sem relacionar ao seu cotidiano, ao uso posterior, fora da sala de aula.

Não diferentemente da prática da regente da escola CED 01, o professor observado na escola CEMNB 01, também utiliza os textos que compõe o livro didático como instrumento de análise gramatical, porém, não utiliza apenas os textos do livro, como segundo recurso, utiliza o datashow para trabalhar tanto o conteúdo gramatical como outros textos de sua própria escolha, como tirinhas de quadrinhos,

capas de revistas, e, em alguns momentos fazia uma breve consideração sobre as esferas sociais de veiculação.

O PCNEM sugere que o professor opte por critérios que auxiliem a desenvolver nas aulas de língua materna as competências e habilidades necessárias para que o aluno amplie seu potencial crítico, seu conhecimento linguístico e sua compreensão leitora.

Durante esse período de observação foi questionada informalmente a professora da escola CED 01, se ela utilizava outros recursos para complementar ou diferenciar as aulas de língua materna, ela respondeu que algumas vezes passava filmes referentes às obras literárias, mas que priorizava o conteúdo do livro didático, pois nele é contemplado o conteúdo cobrado na prova do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem, no vestibular, e por sugestão da direção, centrava-se nele.

Quando questionado informalmente ao professor da escola CEMNB, sobre os recursos utilizados para diversificar a aula e incentivar aos alunos, ele respondeu que além do livro didático, utilizava o televisor que dispõe em sala e o seu datashow, ambos facilitam na promoção de uma atividade diferenciada, como analisar trechos de músicas, reprodução de um filme de obra literária.

Portanto, ambos os professores contemplam o uso dos textos do livro didático, porém, o segundo desprende-se um pouco mais em relação a primeira professora, pois ele recorre a outros recursos. Quanto à mediação dos regentes sobre a leitura de textos, ou que pertencia ao livro didático, ou que o regente disponibilizava, pouco foi presenciado quanto ao diálogo entre os gêneros e a atividade de leitura voltada para o letramento.

Para que o aluno se torne um leitor proficiente, há a necessidade de tornar a prática de leitura em parte integrante das ações sociais, ou seja, o professor precisa guiá-los por meio de estratégias, como sugeridas por Solé (1998), inicialmente, na determinação do objetivo das atividades de leitura, na construção dos significados, para que posteriormente, eles estejam aptos a determinar e construir os próprios objetivos e significados de forma autônoma, utilizando dessas estratégias nas realizações de suas ações comunicativas, dentro e fora da escola.

A intervenção do professor sobre a relevância da leitura na sala de aula, e no cotidiano, é essencial para que o aluno compreenda a importância de se ter o hábito de ler, pois, com essa prática proporcionará a ele aprofundar seus conhecimentos sobre a linguagem, uma melhor interação com a sociedade, que a cada dia requer dos indivíduos sua autonomia e capacidade de interação nas mais diversas situações comunicativas.

Pôde-se perceber que o processo de leitura em sala de aula ainda está vinculado a retirar do texto as informações necessárias para responder aos exercícios linguísticos do livro didático. Essa prática se distancia dos documentos oficiais, nos quais sugerem conjuntos de habilidades e competências em que os alunos devem ser submetidos, meios que possam ampliar seus conhecimentos permitindo a mobilidade nos inúmeros contextos sociais pelo uso da língua.

A restrição da prática de leitura nas aulas que contemplavam as competências gramaticais era de fácil percepção, pois na correção das atividades os professores não retomavam o texto, liam os enunciados e corrigiam as respostas dos alunos, caso surgisse alguma dúvida, retornava ao texto, mas, se o contrário, seguia com a correção.

Os estudos de Jurado e Rojo (2006), descritos no primeiro capítulo, demonstram que a utilização dos textos em salas de aula está centrada para a explicação das normas e não para compreensão dos significados neles apresentados, o que pode validar no período de observação desta pesquisa, como citado anteriormente.

Quanto as aula de literatura, a mediação da leitura tornou-se mais propícia para o estímulo dessa prática em sala de aula, como se os textos literários fossem a inspiração para se desenvolver o hábito de ler como atividade de lazer, ou, para alguns alunos como atividade obrigatória para realizar as provas de vestibulares.

A leitura é mais do que uma atividade obrigatória escolar, é mais do que uma simples atividade de lazer, a sua prática leva o indivíduo ao aprimoramento de seus conhecimentos, da sua linguagem, uma atividade que trabalha com a capacidade cognitiva da compreensão do significado do texto, que merece maior ênfase no processo de formação do aluno, o professor não pode restringir a leitura apenas nas

aulas de literatura, mas sim em todas as esferas comunicativas que envolvem a linguagem.

Os documentos oficiais como o PCNEM enfatizam que o processo de formação do aluno contemple o seu desenvolvimento como pensador crítico, capaz de interagir com os diversos textos, na ampliação das possibilidades de expressão linguística, e que se torne um leitor ativo capaz de compreender a representatividade dos textos de sua cultura. Como complemento e reforço da ideia apresentada anteriormente, Antunes (2009), informa que o aluno leitor tem um olhar diferenciado ao que está a sua volta, por meio da leitura ele garante o acesso aos bens culturais da sociedade a qual está inserido, para que isso ocorra nada como uma significativa mediação durante todo o processo de formação escolar do indivíduo.

O professor é visto pelos alunos como referencial, quando há uma relação de amizade, de respeito entre eles, e se o professor demonstra o gosto pela leitura e expõe isso ao contexto de sua aula, motiva aos alunos a desenvolver suas habilidades leitoras.

Observado durante a aula a conversa entre o professor do CEMNB e uma aluna, ela dizia que as citações que o professor fazia durante suas aulas de literatura despertavam nela a curiosidade sobre a obra, sobre o autor, sobre outros textos. A essa visão pode-se analisar como o professor auxilia no despertar do interesse do aluno, sendo que cabe ao professor estabelecer essa conexão do aluno com a leitura, também nos diversos tipos de textos, não somente aos literários, como também nas aulas que contemplem a análise linguística, pois não há como desassociar a linguagem do texto, há como dar significado à ação que pretende desenvolver a partir do contexto de produção e de uso social, conforme explicitado por Moura e Martins (2002) no primeiro capítulo.

Durante as aulas de literatura da professora do CED 01, ela promovia a interação dos alunos com as obras referentes ao contexto de cada escola literária, perguntando se os mesmos já haviam lido, e então foi presenciada a aplicação de uma estratégia de leitura, levantamento de asserções sobre o contexto, sobre o enredo da obra *Odisseia*, de Homero, muitos alunos participavam, mas como ela não havia levado nenhum trecho do livro, apenas contextualizou e sugeriu que eles lessem o livro prosseguindo com a aula. Logo depois, explicando a definição de

epopeia aos alunos, novamente ela perguntou se eles haviam lido ou assistido ao filme *Tróia*, contextualizou a história e recomendou aos alunos que assistissem ao filme, alguns perguntaram se ela passaria na sala, mas a resposta foi negativa, pois se aproximava a semana de provas, e assim não teria tempo hábil para trabalhar o restante do conteúdo.

Contudo, foi possível inferir que o incentivo, a motivação e algumas intervenções realizadas por parte do professor sobre a leitura, ocorreram com maior frequência nas aulas de literatura, porém, não de forma que possa desenvolver as competências dos alunos como leitores proficientes, críticos, pois se limitava a questão da obrigatoriedade da leitura de uma obra clássica, que poderia ser cobrada em algum vestibular ou no ENEM.

Em relação à análise do questionário, a prática dos docentes observadas não dialoga com os seus conhecimentos sobre os documentos oficiais. Ambos apresentam com clareza a importância dos PCN's/PCNEM e suas propostas, que as empregam como norteador de seus planejamentos, de tornar o aluno atuante na sociedade, porém no período da pesquisa, o que pôde ser notado no cotidiano da sala de aula não dialoga com as respostas.

Sobre a importância de desenvolver a leitura na sala de aula, ambos responderam que é essencial na formação do aluno, que é preciso ressignificar a leitura de mundo, do indivíduo, para assim partir para o desenvolvimento crítico do leitor e o conhecimento adquirido. Em contrapartida, a prática dos docentes não corresponde as suas respostas, pois a ênfase das aulas observadas apenas contemplava as análises linguísticas dos textos contidos no livro didático.

Conforme apresentado no capítulo teórico dessa pesquisa, Koch (2011) registra que o leitor precisa assumir o papel ativo da significação do texto lido, não pode limitar-se apenas na decodificação do texto. Para que a construção do sentido seja validada é preciso que vários elementos se integrem ao conhecimento prévio do aluno, como a tematização social do texto, o gênero textual a qual faz parte, entre outros, além desses elementos a mediação do professor se torna fundamental para nortear a atividade em sala de aula, para que assim, o aluno desenvolva suas habilidades e se torne um leitor autônomo.

Sobre a forma de despertar o interesse do aluno pela leitura em sala de aula, considerando o contexto social atual, em que a autonomia e proficiência do leitor em comunicar-se pelos textos em diferentes situações comunicativas, a primeira professora argumenta que o estímulo ocorre por meio de debates e questionamentos, discursões sobre determinado contexto social a qual os alunos estão inseridos, o segundo professor menciona que tal estímulo não pode ser pela imposição, pela obrigatoriedade, e sim pela interação entre eles, podendo juntos ressignificar o texto conforme a discussão e as finalidades.

Como mencionado anteriormente, durante o período de observação, a leitura não ocorria dessa forma, as análises dos textos fundamentavam-se nas normas gramaticais, os exercícios do livro didático contemplavam a classificação das palavras, sua grafia, acentuação, como também nas análises sintáticas das orações. Os professores poderiam ampliar mais o campo de exploração dos textos junto aos alunos, desenvolvendo a capacidade de compreensão dos sentidos implícitos nos textos, não apenas em sua decodificação, como mencionado por eles em suas respostas.

Referente ao PPP de suas respectivas escolas, ambos os professores declararam participação na elaboração e atualização do documento, como também na importância da disciplina para a composição do planejamento escolar. A primeira professora mencionou um projeto em parceria com a disciplina de artes, já o segundo professor respondeu que a linguagem é interdisciplinar e transversal, por isso tem grande importância no diálogo com as outras disciplinas.

Para compor e fechar essa análise, o espaço escolar juntamente com as ações dos professores contribui para a formação dos alunos, no desenvolvimento de suas habilidades, de sua autonomia e responsabilidades sobre suas escolhas e ações, preparados para ingressar na sociedade de forma comprometida com as situações problemas, como explicita Lerner (2002) no capítulo teórico desta pesquisa.

A escola é a base de apoio do professor, o trabalho em conjunto com os outros professores e com a comunidade é crucial para compor esse ambiente político, onde há espaço para todas as formas de expressões e contribuições para o desenvolvimento dos alunos.

Comparar as ações de cada professor observado, considerando o contexto escolar a qual ambos estão inseridos distintamente, é relevante, pois abrange uma maior compreensão das diferentes realidades escolares em que os alunos de um mesmo estado estão inseridos.

Partindo do contexto escolar da primeira interlocutora acompanhada, em um momento específico, foi possível presenciar uma intervenção de leitura programada pela direção e corpo docente, no qual todos os professores, de distintas disciplinas, após o segundo intervalo, deveriam desenvolver com os alunos a leitura e a discussão de um texto, cujo tema era definido pelos professores juntamente com a coordenação pedagógica, e que serviria como um pré-texto para a produção escrita do simulado que se aproximava.

Esse seria o momento propício para a professora de língua portuguesa adaptar e aplicar as estratégias de leitura sugeridas por Solé (1998), para promover uma melhor compreensão do texto e da atividade proposta. Entretanto, a falta de recurso da escola, restringiu o trabalho dos professores, disponibilizando apenas cinco cópias para cada um distribuir em turmas com aproximadamente quarenta alunos. A ação da regente acompanhada foi, primeiramente, organizar os alunos em grupos de oito, dez alunos, e em seguida entregar um texto por grupo e a última cópia sendo a dela.

Mesmo diante a falta de material, a professora poderia, segundo as estratégias de Solé (1998), iniciar a atividade com o levantamento de asserções e previsões sobre o tema do texto, assim como o conhecimento prévio dos alunos, e assim verificar como os alunos corresponderiam a essa interação inicial, mas, contudo, a própria professora iniciou a leitura, e continuou até o final do texto, fazendo poucas pausas esclarecedoras, na medida em que surgiam algumas dúvidas.

Outra estratégia sugerida pela autora, e que a regente poderia ter adotado para que a leitura não ficasse monótona, cansativa, e mais compreensiva aos alunos, era a leitura compartilhada, assim cada um poderia ler um trecho do texto, pois, foi observado que enquanto a docente lia, apenas o aluno que tinha em mãos o texto e outros dois que estavam ao seu lado seguiam a leitura, o restante, ou conversavam, ou mexiam no celular.

Ao final da leitura a professora abriu para a discussão, o tema tratava-se do uso das redes sociais, até que ponto as pessoas deveriam se expor. No começo apenas ela argumentava, poucos alunos contribuíam para a discussão, após intervenção da professora sobre a falta de interesse dos demais, a discussão tomou maior proporção. Mas como a professora poderia chamar a atenção sobre a falta de interesse de alguns alunos, se não foi dada a eles a devida atenção durante a leitura? A maioria ficou perdida durante o processo. Não deixando de considerar que a escola também influenciou para o desinteresse desses alunos pela atividade e compreensão da leitura, pois não havia como disponibilizar a quantidade suficiente para atender a demanda de todas as turmas.

Todos esses elementos impactaram no processo de compreensão dos alunos, a professora não pode ser responsável isoladamente por não conseguir desenvolver a capacidade leitora deles, ressaltando que a escola também contribui para o desenvolvimento do conhecimento do aluno, porém não cabe somente a ela a responsabilidade de não possuir maiores recursos, isso já dialoga com outra discussão a qual não pertence à vertente desta pesquisa, mas que não deve ser desconsiderada.

Seguindo na contextualização escolar do segundo interlocutor acompanhado, foi possível perceber a disposição do docente em instigar no aluno a prática de leitura, pois em suas aulas faziam muitas citações de trechos e pensamentos de autores renomados da literatura brasileira, como também de personalidades da sociedade atual, com isso instigava em seus alunos a curiosidade de saber mais sobre determinado texto, determinado autor, e assim aprofundar seus conhecimentos. O professor contava com recursos como o televisor que possui em sua sala ambiente, seu próprio datashow, o qual usa diariamente na exposição do conteúdo em slides, para se trabalhar as obras literárias, e principalmente as que serão cobradas nos vestibulares e no Enem. O regente passava os filmes referente as obras, como o *Cortiço*, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro*, entre outros, e também alguns documentários de renomados autores, como: *Vida e obra de Vinícius de Moraes*.

A escola CEMNB promoverá o dia da consciência negra, na data de vinte de novembro de 2014, onde vários projetos desenvolvidos por todas as disciplinas

serão apresentados, mas, a atenção dessa pesquisa volta-se para a peça que o professor de português está ensaiando com os alunos, onde irão interpretar a obra literária, *Navio Negreiro* de Castro Alves (em anexo).

Os alunos apresentam grande entusiasmo com o projeto, além da representatividade do evento para a sociedade, essa diferenciação no contexto de ensino literário e promoção da leitura incentivaram e motivaram de forma significativa aos alunos. Outro ponto do projeto que influencia no entusiasmo deles e de todos envolvidos é a estrutura que o próprio professor fez no palco que se localiza no pátio central da escola. A proporção da estrutura corresponde a uma embarcação de pequeno e médio porte. Juntamente com a ajuda dos alunos, o navio ganha corpo e forma, toda a estrutura metálica foi soldada pelo professor, utilizaram papelão para cobrir toda a estrutura, e que já até ganhou a tonalidade representando a cor da madeira. Os ensaios, a customização da embarcação e figurino ocorre no período inverso da aula, sendo que o qual o professor disponibilizou alguns horários de suas aulas para que os alunos pudessem ensaiar e tirar algumas dúvidas.

Segundo o professor, inicialmente foi trabalhado com os alunos a leitura e a compreensão do texto literário, para que assim o projeto se tornasse significativo, em seguida prosseguiram com os ensaios, confecção do navio e figurinos. Porém, mesmo trazendo atividades inovadoras como a do projeto de literatura, o professor ainda dissociar nas aulas de Língua Portuguesa o ensino da gramática com o ensino de literatura, ou seja, a aula de língua portuguesa volta-se para o ensino das normas da língua e o incentivo à leitura limita-se às aulas de literatura.

Sobre a atitude desse professor, pode-se ressaltar o seu comprometimento com o projeto, e principalmente com os alunos. Em todos os processos, o docente procurou integrar a compreensão do texto, o significado que foi construído juntamente com os alunos, com a finalidade do projeto. Demonstrando aos seus alunos que o conhecimento é uma ferramenta transformadora de sua própria realidade, permitindo a todos o seu desenvolvimento e respeito ao convívio social, consoante apresentado no primeiro capítulo deste trabalho por Yunes (2003).

Dessa maneira tornou-se clara a conclusão da análise sobre as práticas docentes observadas: notou-se que as metodologias desenvolvidas na sala de aula

não correspondem às propostas dos documentos oficiais – PCNEM - mesmo os professores argumentando nas respostas do questionário sobre a influência dessas propostas; a mediação da leitura como prática social desenvolvida em sala de aula não ocorre com a frequência em que os professores enfatizam teoricamente, e por fim, as ações de cada professor estão diretamente relacionadas à base escolar, ao apoio que se dispõe em desenvolver as habilidades e as competências dos alunos, ressaltando que mesmo com poucos recursos, o docente pode e deve promover um ambiente propício ao estímulo dos seus alunos, na busca constante do desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento da linguagem para a interação na atual sociedade letrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender, por meio de leituras referentes ao tema, e as observações no ambiente escolar, com enfoque na atuação do professor como agente mediador da leitura na sala de aula, a fim de promover a leitura como prática social dentro e fora do contexto escolar.

Procurou conhecer as propostas sugeridas no PCNEM com as práticas no cotidiano de professores de língua materna, buscando relacionar tais procedimentos pedagógicos na contribuição do desenvolvimento do potencial do aluno, em se tornar um leitor proficiente, capaz de se relacionar independente da situação comunicativa a qual esteja inserido.

As práticas de leitura não podem ser desenvolvidas na sala de aula de forma descontextualizada ao tema da aula, aos elementos que compõe a linguagem textual, desde aspectos linguísticos a finalidades e meios de veiculação social.

Solé (1998) ressalta que as atividades de leitura devem ser planejadas, desde a seleção do material a ser utilizado, as possíveis intervenções necessárias quando surgirem dúvidas, e na contextualização do uso social, promovendo a leitura como atividade que desperta e aguça o conhecimento de cada indivíduo, na oportunidade do próprio aluno em desenvolver sua habilidade de interpretação.

Como observado nas metodologias de ambos os docentes, os textos são utilizados como base para a investigação da presença dos elementos gramaticais. Dessa forma, o incentivo à leitura e o sentido de sua prática torna-se descontextualizada, pois a mediação defasada por parte do professor, não torna possível a compreensão das informações contidas no texto, comprometendo assim a construção do próprio sentido do aluno em realizar determinada atividade.

A partir da pesquisa, percebeu-se que o ensino de língua portuguesa nas duas escolas volta-se ao uso do livro didático como recurso exclusivo, e não amplia o processo de leitura como prática social, pois a metodologia de ambos os professores ainda se prende ao ensino das normas gramaticais.

Além do fato de que não são todas as escolas que conseguem aprimorar o ambiente escolar, disponibilizar melhores recursos, o professor deve articular em

suas aulas, os conhecimentos linguísticos, a estrutura da língua, os conhecimentos prévios dos alunos com o texto a ser lido, mesmo que o único recurso disponível seja o livro didático, mas que promova a interação dos elementos que compõe a língua como um todo, conforme Kleiman (2004).

Não há como dissociar os elementos que constroem a estrutura de qualquer gênero textual, com o tipo de linguagem e a finalidade que se busca alcançar com as informações e sentidos contidos neles, e principalmente nos sentidos e ações que serão internalizados nos alunos.

Contudo, como apresentado nos estudos desenvolvidos por Machado (2010), e contextualizado no primeiro capítulo deste trabalho, o desafio ainda encontrado nas salas de aula pelos professores de língua materna é a tentativa de aproximar as práticas sociais de leitura em diferentes situações comunicativas, pois ainda há o prevailecimento do ensino das normas gramaticais.

Proporcionar um aprendizado contextualizado, significativo, envolvendo todas as esferas da linguagem, são algumas das propostas sugeridas pelo PCNEM. Os docentes elaboram suas estratégias e planejamentos com base no que lhes foram sugeridos, porém na realização de suas aulas, ou por motivo de falta de tempo, ou por falta de recurso, ou porque é o recurso que contempla todo o conteúdo que será cobrado nos vestibulares, o ensino de língua portuguesa ainda se restringe ao aprendizado da norma padrão, aos textos e exercícios que estão no livro didático.

Caberia aos professores abordar os textos contidos nos livros em uma perspectiva diferenciada, assim como também os exercícios, não se restringir apenas nos que são apresentados nos livros, criar novos que possam ampliar a visão do aluno sobre a funcionalidade da língua presente no cotidiano social, e nas diferentes situações comunicativas que ele possa participar. Porém, no período de observação e desenvolvimento desse trabalho, foi notável que os docentes se tornam fiéis ao seguimento do livro.

No contexto social atual, a inserção em um nível superior e ingresso no mercado de trabalho são almejados por muitos, e o papel fundamental da leitura é auxiliar na conquista de todas essas etapas, como prática desenvolvidora do conhecimento. A linguagem é o elemento central de qualquer prática interativa com

o outro, a importância da capacidade de ler, não se restringe somente nos textos escritos, pode ocorrer na leitura de uma imagem, de uma expressão corporal, entre outras situações que envolvem a aquisição dos significados.

Voltando a questão mencionada no primeiro capítulo: como os professores de língua portuguesa do ensino médio intermediam a leitura como prática social na sala de aula? Buscou-se no período de construção dos dados e da análise, compreender o trabalho que ambos os professores desempenham no cotidiano escolar dos alunos, a fim de aprimorar os conhecimentos que vem sendo adquiridos ao longo da vida escolar. Contudo, não foram presenciadas ações que atribuíssem sentido em relação ao incentivo da leitura como prática social, ou na interação entre texto-aluno-professor com o objetivo de promover o aprimoramento do senso crítico do aluno.

Ainda assim, o grande instrumento por trás de todo desenvolvimento do aluno em leitor autônomo e principalmente em um indivíduo comprometido com as questões envolvidas no contexto social, é o professor. Sua dedicação, seu esforço, e sua determinação em poder proporcionar o aprendizado da língua sobre a língua, ao mesmo com todas as dificuldades enfrentadas na sala de aula, e no contexto escolar, não tira o mérito de comprometimento com a educação de sua sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; GATTI, Bernadete. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Org.). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador – introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salette Flôres. *Formação do professor como agente letrador*. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares do Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598:publicacoes%20> Acesso em: 01 out. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CRUZ, Vilma Aparecida Gimenez. *Pesquisa em educação*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FREITAS, Vera Aparecida de L. Mediação: estratégia facilitadora da compreensão. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris et all. *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012.

JUNG, Neiva Maria. Letramento: uma concepção de leitura e escrita como prática social. In: BAGNO, Marcos; BRITTO, Luiz Percival Leme; JUNG, Neiva Maria et all. *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

JURADO, Shirley; ROJO, Roxane. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz?. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

KLEIMAN, Ângela B. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas – SP: Pontes, 2004.

_____. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas, SP: Pontes, 2001.

_____. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?*. Unicamp, Campinas – SP: Rever, 2005. Disponível em: http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfalettras/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2014.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2011.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

MARCUSCHI, Beth. O que nos dizem o SAEB e o ENEM sobre o currículo de língua portuguesa para o ensino médio. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org); KLEIMAN, Angela B et all. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

MAGALHÃES, Rosineide; MACHADO, Veruska Ribeiro. Leitura e interação no enquadre de protocolos verbais. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris; RODRIGUES, Carolina; COBUCCI, Paula et all (Org.). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012.

MOURA, Ana Aparecida V. de; MARTINS, Luzineth Rodrigues. *A mediação da leitura: do projeto à sala de aula*. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris; RODRIGUES, Carolina; COBUCCI, Paula et all (Org.). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos*. Brasília: SEEDF, 2014. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/01-pressupostos-teoricos.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A produção da leitura na escola: pesquisa x propostas*. São Paulo: Ática, 2002.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto Político Pedagógico: uma construção possível*. Campinas, SP: Papirus, 2011.

YUNES, Eliana. *A experiência da leitura*. São Paulo: Loyola, 2003.

APÊNDICE A

Questionário.

1. Identificação:

a) Sexo: () Masculino () Feminino

b) Faixa etária: () 20 – 30 () 31 – 40 () 41 – 50 () 51 em diante

2. Há quanto tempo leciona na rede pública de ensino? Atualmente, leciona em mais de uma escola, e há quanto tempo em cada?

3. Sobre o PPP de sua escola, você participou alguma vez na elaboração, ou atualização desse documento? Qual a importância da contribuição de sua disciplina para a composição dele?

4. O que são os PCN's? Qual a relevância das propostas sugeridas pelo PCNEM no seu planejamento pedagógico, sobre a importância da leitura na sala de aula?

5. Para você, qual a importância de se trabalhar a leitura na sala de aula com os alunos?

6. Sobre a importância de ser um leitor autônomo no contexto social atual, como desperta em suas aulas, o interesse e a compreensão dos alunos?

ANEXO A

O NAVIO NEGREIRO

Castro Alves

I

'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço

Brinca o luar — dourada borboleta;

E as vagas após ele correm... cansam

Como turba de infantes inquieta.

'Stamos em pleno mar... Do firmamento

Os astros saltam como espumas de ouro...

O mar em troca acende as ardentias,

— Constelações do líquido tesouro...

'Stamos em pleno mar... Dois infinitos

Ali se estreitam num abraço insano,

Azuis, dourados, plácidos, sublimes...

Qual dos dous é o céu? qual o oceano?...

'Stamos em pleno mar. . . Abrindo as velas

Ao quente arfar das virações marinhas,

Veleiro brigue corre à flor dos mares,

Como roçam na vaga as andorinhas...

Donde vem? onde vai? Das naus errantes

Quem sabe o rumo se é tão grande o espaço?

Neste saara os corcéis o pó levantam,

Galopam, voam, mas não deixam traço.

Bem feliz quem ali pode nest'hora

Sentir deste painel a majestade!

Embaixo — o mar em cima — o firmamento...

E no mar e no céu — a imensidade!

Oh! que doce harmonia traz-me a brisa!

Que música suave ao longe soa!

Meu Deus! como é sublime um canto ardente Pelas vagas sem fim boiando à toa!

Homens do mar! ó rudes marinheiros,

Tostados pelo sol dos quatro mundos!

Crianças que a procela acalentara

No berço destes pélagos profundos!

Esperai! esperai! deixai que eu beba

Esta selvagem, livre poesia

Orquestra — é o mar, que ruge pela proa,

E o vento, que nas cordas assobia...

Por que foges assim, barco ligeiro?

Por que foges do pávido poeta?

Oh! quem me dera acompanhar-te a esteira

Que semelha no mar — doudo cometa!

Albatroz! Albatroz! águia do oceano,

Tu que dormes das nuvens entre as gazas,

Sacode as penas, Leviathan do espaço,

Albatroz! Albatroz! dá-me estas asas.

II

Que importa do nauta o berço,
 Onde é filho, qual seu lar?
 Ama a cadência do verso
 Que lhe ensina o velho mar!
 Cantai! que a morte é divina!
 Resvala o brigue à bolina
 Como golfinho veloz.
 Presa ao mastro da mezena
 Saudosa bandeira acena
 As vagas que deixa após.
 Do Espanhol as cantilenas
 Requebradas de langor,
 Lembram as moças morenas,
 As andaluzas em flor!
 Da Itália o filho indolente
 Canta Veneza dormente,
 — Terra de amor e traição,
 Ou do golfo no regaço
 Lembra os versos de Tasso,
 Junto às lavas do vulcão!
 O Inglês — marinheiro frio,
 Que ao nascer no mar se achou,
 (Porque a Inglaterra é um navio,
 Que Deus na Mancha ancorou),
 Rijo entoa pátrias glórias,
 Lembrando, orgulhoso, histórias

De Nelson e de Aboukir.. .

O Francês — predestinado — Canta os louros do passado

E os loureiros do porvir!

Os marinheiros Helenos,

Que a vaga jônia criou,

Belos piratas morenos

Do mar que Ulisses cortou,

Homens que Fídias talhara,

Vão cantando em noite clara

Versos que Homero gemeu ...

Nautas de todas as plagas,

Vós sabeis achar nas vagas

As melodias do céu! ...

III

Desce do espaço imenso, ó águia do oceano!

Desce mais ... inda mais... não pode olhar humano

Como o teu mergulhar no brigue voador!

Mas que vejo eu aí... Que quadro d'amarguras!

É canto funeral! ... Que tétricas figuras! ...

Que cena infame e vil... Meu Deus! Meu Deus! Que horror!

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho

Que das luzernas avermelha o brilho.
 Em sangue a se banhar.
 Tinir de ferros... estalar de açoite...
 Legiões de homens negros como a noite,
 Horrendos a dançar...
 Negras mulheres, suspendendo às tetas
 Magras crianças, cujas bocas pretas
 Rega o sangue das mães:
 Outras moças, mas nuas e espantadas,
 No turbilhão de espectros arrastadas,
 Em ânsia e mágoa vãs!
 E ri-se a orquestra irônica, estridente...
 E da ronda fantástica a serpente
 Faz doudas espirais ...
 Se o velho arqueja, se no chão resvala,
 Ouvem-se gritos... o chicote estala.
 E voam mais e mais...
 Presa nos elos de uma só cadeia,
 A multidão faminta cambaleia,
 E chora e dança ali!
 Um de raiva delira, outro enlouquece,
 Outro, que martírios embrutece,
 Cantando, geme e ri! No entanto o capitão
 manda a manobra,
 E após fitando o céu que se desdobra,
 Tão puro sobre o mar,
 Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
 "Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
 Fazei-os mais dançar!..."

E ri-se a orquestra irônica, estridente. . .
 E da ronda fantástica a serpente
 Faz doudas espirais...
 Qual um sonho dantesco as sombras
 voam!...
 Gritos, ais, maldições, preces ressoam!
 E ri-se Satanás!...

V

Senhor Deus dos desgraçados!
 Dizei-me vós, Senhor Deus!
 Se é loucura... se é verdade
 Tanto horror perante os céus?!
 Ó mar, por que não apagas
 Co'a esponja de tuas vagas
 De teu manto este borrão?...
 Astros! noites! tempestades!
 Rolai das imensidades!
 Varrei os mares, tufão!
 Quem são estes desgraçados
 Que não encontram em vós
 Mais que o rir calmo da turba
 Que excita a fúria do algoz?
 Quem são? Se a estrela se cala,
 Se a vaga à pressa resvala
 Como um cúmplice fugaz,
 Perante a noite confusa...
 Dize-o tu, severa Musa,

Musa libérrima, audaz!...
 São os filhos do deserto,
 Onde a terra esposa a luz.
 Onde vive em campo aberto
 A tribo dos homens nus...
 São os guerreiros ousados
 Que com os tigres mosqueados
 Combatem na solidão.
 Ontem simples, fortes, bravos.
 Hoje míseros escravos,
 Sem luz, sem ar, sem razão. . .
 São mulheres desgraçadas,
 Como Agar o foi também.
 Que sedentas, alquebradas,
 De longe... bem longe vêm...
 Trazendo com tíbios passos,
 Filhos e algemas nos braços, N'alma —
 lágrimas e fel...
 Como Agar sofrendo tanto,
 Que nem o leite de pranto
 Têm que dar para Ismael.
 Lá nas areias infindas,
 Das palmeiras no país,
 Nasceram crianças lindas,
 Viveram moças gentis...
 Passa um dia a caravana,
 Quando a virgem na cabana
 Cisma da noite nos véus ...
 ... Adeus, ó choça do monte,
 ... Adeus, palmeiras da fonte!...
 ... Adeus, amores... adeus!...
 Depois, o areal extenso...
 Depois, o oceano de pó.
 Depois no horizonte imenso
 Desertos... desertos só...
 E a fome, o cansaço, a sede...
 Ai! quanto infeliz que cede,
 E cai p'ra não mais s'erguer!...
 Vaga um lugar na cadeia,
 Mas o chacal sobre a areia
 Acha um corpo que roer.
 Ontem a Serra Leoa,
 A guerra, a caça ao leão,
 O sono dormido à toa
 Sob as tendas d'amplidão!
 Hoje... o porão negro, fundo,
 Infecto, apertado, imundo,
 Tendo a peste por jaguar...
 E o sono sempre cortado
 Pelo arranco de um finado,
 E o baque de um corpo ao mar...
 Ontem plena liberdade,
 A vontade por poder...
 Hoje... cúm'lo de maldade,
 Nem são livres p'ra morrer. .
 Prende-os a mesma corrente
 — Férrea, lúgubre serpente —
 Nas roscas da escravidão.

E assim zombando da morte,
 Dança a lúgubre coorte
 Ao som do açoute... Irrisão!...
 Senhor Deus dos desgraçados!
 Dizei-me vós, Senhor Deus,
 Se eu deliro... ou se é verdade
 Tanto horror perante os céus?!...
 Ó mar, por que não apagas
 Co'a esponja de tuas vagas
 Do teu manto este borrão?
 Astros! noites! tempestades! Rolai das
 imensidades!
 Varrei os mares, tufão! ...

VI

Existe um povo que a bandeira empresta
 P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...
 E deixa-a transformar-se nessa festa
 Em manto impuro de bacante fria!...
 Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira
 é esta,

Que impudente na gávea tripudia?
 Silêncio. Musa... chora, e chora tanto
 Que o pavilhão se lave no teu pranto! ...
 Auriverde pendão de minha terra,
 Que a brisa do Brasil beija e balança,
 Estandarte que a luz do sol encerra
 E as promessas divinas da esperança...
 Tu que, da liberdade após a guerra,
 Foste hasteado dos heróis na lança
 Antes te houvessem roto na batalha,
 Que servires a um povo de mortalha!...
 Fatalidade atroz que a mente esmaga!
 Extingue nesta hora o brigue imundo
 O trilho que Colombo abriu nas vagas,
 Como um íris no pélagos profundo!
 Mas é infâmia demais! ... Da etérea plaga
 Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!
 Andrada! arranca esse pendão dos ares!
 Colombo! fecha a porta dos teus mares!

ANEXO B

Questionário.

1. Identificação:
 - a) Sexo: Masculino () Feminino
 - b) Faixa etária: () 20 – 30 () 31 – 40 41 – 50 () 51 em diante

2. Há quanto tempo leciona na rede pública de ensino? Atualmente, leciona em mais de uma escola, e há quanto tempo em cada?

Hoje só leciono em uma escola, já trabalhei em vários endos ao mesmo tempo. De escola pública 22 anos - 10 horas semanais.

3. Sobre o PPP de sua escola, você participou alguma vez na elaboração, ou atualização desse documento? Qual a importância da contribuição de sua disciplina para a composição dele?

Já participei várias vezes. A minha matéria é essencial na integração dos conteúdos de outras matérias, interdisciplinarmente e transversalmente.

4. O que são os PCN's? Qual a relevância das propostas sugeridas pelo PCNEM no seu planejamento pedagógico, sobre a importância da leitura na sala de aula?

São Parâmetros Curriculares Nacionais. Os parâmetros são elementos norteadores dos melhores práticas pedagógicas. No campo da leitura, o "de-construir", o ressignificar, a leitura de mundo, do indivíduo, para só assim se partir para a cidadania é o mais importante.

5. Para você, qual a importância de se trabalhar a leitura na sala de aula com os alunos?

Total, instruído, individual.

6. Como desperta em suas aulas, o interesse e a compreensão dos alunos sobre a importância de ser um leitor autônomo no contexto social atual?

Tentando despertar a curiosidade. Acho que a imposição pela imposição da leitura afasta o aluno. Tento interpretar, às vezes, "seu signi-
ficar a leitura JUNTO. Assim consigo competir com as mídias e a manipulação que, levam toda a "consciência" do meu aluno.

Questionário.

1. Identificação:
 - a) Sexo: () Masculino Feminino
 - b) Faixa etária: () 20 – 30 31 – 40 () 41 – 50 () 51 em diante

2. Há quanto tempo leciona na rede pública de ensino? Atualmente, leciona em mais de uma escola, e há quanto tempo em cada?

16 anos. Leciono apenas em uma escola atualmente (4 anos), e restante lecionei em outra instituição.

3. Sobre o PPP de sua escola, você participou alguma vez na elaboração, ou atualização desse documento? Qual a importância da contribuição de sua disciplina para a composição dele?

Projeto de Literatura integrado com Artes. Literatura com artes plásticas, cênicas e música.

4. O que são os PCN's? Qual a relevância das propostas sugeridas pelo PCNEM no seu planejamento pedagógico, sobre a importância da leitura na sala de aula?

Parâmetros curriculares nacionais. Tornar o aluno um ser atuante na sociedade, questionador e com autonomia interpretativa.

5. Para você, qual a importância de se trabalhar a leitura na sala de aula com os alunos?

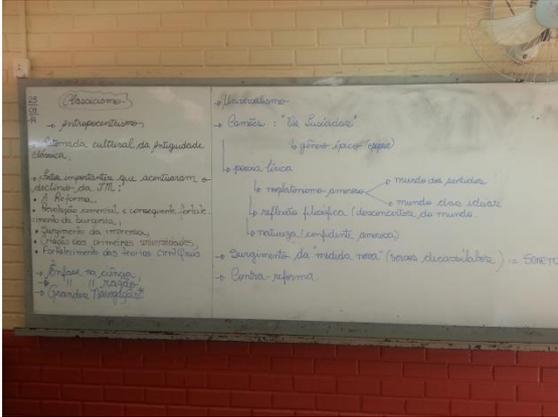
Mais do que a leitura em si, o mais importante é o que surge a partir dela. Os questionamentos, opiniões, experiências, enfim, o conhecimento.

6. Como desperta em suas aulas, o interesse e a compreensão dos alunos sobre a importância de ser um leitor autônomo no contexto social atual?

Por meio de aulas críticas, falando sempre desse contexto social em que estão inseridos. Debatendo e questionando.

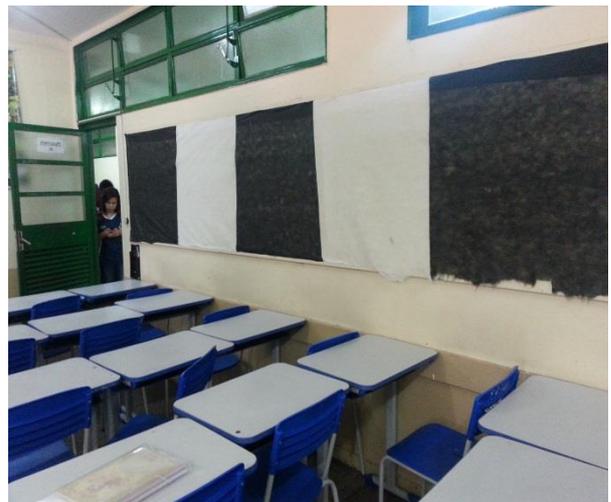
ANEXO C

Fotos das salas do CED 01 – Planaltina DF.



ANEXO D

Fotos das salas do CEMNB – Núcleo Bandeirante DF.



(Foto do projeto)